Correção da ficha de trabalho 18 de grupo de Psicologia B – 12ºB – Tema 4: Eu nos Contextos. O modelo ecológico do desenvolvimento.

1. O holismo é uma teoria segundo a qual o homem e o seu comportamento não podem ser estudados em separado do mundo. A realidade é um todo dinâmico que só pode ser compreendida globalmente, excluindo-se, pois, visões atomistas ou parcelares e que sejam de ordem estática. As teorias holistas são de inspiração gestaltista, corrente psicológica que vê as formas como todos organizados em que a hipótese de decomposição em elementos é inviável por lhes alterar a estrutura significativa.

2. A ecologia do desenvolvimento humano é o estudo científico de uma progressiva e mútua acomodação entre um ser humano activo e o ambiente em mudança. Esta investigação científica adopta em relação ao ser humano uma perspectiva holística, procurando encará-lo nos seus diversos ambientes e estando atento às forças que, emanando de um e de outros, interagem, provocando alterações significativas em ambos.

3. O modelo ecológico, proposto de Bronfenbrenner para explicar o desenvolvimento humano, é de inspiração holista, pelo que se recusa a compreender as coisas de modo parcelar. Segundo este modelo, o desenvolvimento processa-se como resultado de múltiplas influências provenientes dos contextos, ambiente ou sistemas em que o ser humano se insere. Homem e ambientes formam uma globalidade em que se desenham interações facilitadoras das mudanças processadas no ser humano e no ambiente, de modo a que se ajustem e coexistam de forma adaptada.

4. Os contextos em que se insere o ser humano são o microsistema, o mesossistema, o exossistema e o macrosistema, ordenados por Bronfenbrenner de modo crescente em relação ao seu nível de abrangência.

5. Os microsistemas são os ambientes que influenciam directamente o indivíduo como, por exemplo, a família, a escola, a igreja e as forças policiais do bairro, nos quais se desenrolam os processos proximais. Estes microsistemas exercem também influências uns sobre os outros, cujo conjunto constitui o mesossistema. Este último apenas atua indirectamente nos indivíduos, exercendo a sua influência através de cada microsistema, influenciado pelos restantes.

6. O exossistema é o conjunto de pessoas e instituições que, não afectando directamente determinados seres humanos, são importantes pelo apoio ou suporte que dão às pessoas que com eles contactam. Por exemplo, as pessoas que colaboram numa campanha contra a fome sabem que estão a apoiar uma boa causa e entregam os seus donativos sem necessidade de conhecer as pessoas que deles vão usufruir. A ação do exossistema é especialmente importante em altura de crise, ou de grandes transformações que podem levar à rutura.

7. O macrosistema é constituído pela cultura, contexto amplo que abarca e impregna com a sua influência todos os outros contextos, ou ambientes. Com os seus valores, normas e padrões sociais, o macrosistema dá o tom geral a todas as interações processadas entre e no interior de todos os contextos mais restritos. Dos recursos instrumentais e humanos desenvolvidos numa dada cultura é que vai depender a eficácia das relações estabelecidas entre todos os outros sistemas sociais.

8. Bronfenbrenner considera que a existência do ser humano decorre integrada numa série de contextos concêntricos, em que a amplitude de uns engloba a de outros. O microsistema caracteriza-se por ser o único em que o contacto com o ser humano é direto. É nele que se desenvolvem os processos proximais e é através dele que acabam por se exercer as influências dos outros contextos. O mesossistema é o conjunto dos microsistemas e das interferências de uns sobre os outros, independentemente da presença do ser humano em formação. Estas interferências no interior do mesossistema ocorrem em virtude dos microsistemas não possuírem existência isolada. O exossistema é um conjunto de cenários que não afetam diretamente o ser humano em desenvolvimento, em virtude de não serem frequentados por ele como participante ativo. A sua influência exerce-se sobre os constituintes do mesossistema, os microsistemas, que intercambiam com o ser humano. O macrosistema engloba todos os outros e identifica-se com as forças vivas da cultura, com os seus padrões e valores, com as crenças e as normas que condicionam as atuações de todos os outros sistemas.

9. O conceito de processos proximais refere-se ao conjunto de formas de interação estabelecidas entre o ser humano e os contextos com que contacta de modo direto.

10. Bronfenbrenner refere-se às formas de interação que se efetuam nos contextos mais próximos por processos proximais e considera que apresentam, em simultâneo, os seguintes aspetos característicos: 1 – a pessoa tem que estar implicada numa atividade. 2- A interação deve ocorrer em períodos de tempo regulares, não se estabelecendo em atividades ocasionais. 3 – As atividades devem-se ir complexificando de modo progressivo. 4 – As relações interpessoais devem ser recíprocas. 5 – Os objetos e símbolos presentes no ambiente imediato devem estimular a atenção, a manipulação e a imaginação do ser humano em desenvolvimento.

11. Os processos proximais podem refletir-se de forma positiva ou negativa no ser humano em desenvolvimento. No primeiro caso, contribuem para a sua formação, ampliando-lhes as competências. Habilidades, conhecimentos e capacidades físicas, intelectuais, emocionais e artísticas desenvolvem-se no ser humano, contribuindo para a sua melhor adaptação e atuação no ambiente. No segundo caso, os efeitos são nefastos, traduzindo-se em disfunções geradoras de dificuldades de controlo, adaptação e integração.

12. Nos ambientes ou contextos verificam-se diversos tipos de interações: 1 – Interações entre indivíduos e contextos em que se situam. Cada um de nós influencia e é influenciado pela família, pela escola, pela comunidade paroquial, pelas forças de segurança, pela generalidade da cultura em que vivemos. 2 – Interações no interior de cada contexto. Uma família, uma escola, uma autarquia, um centro de saúde, são realidades dinâmicas, no sentido em que são constituídas por outras realidades dinâmicas mais específicas a interatuar no seu interior. Numa família, ou numa escola, há diversos contextos relacionais menores com interações específicas que contribuem para o dinamismo global de cada uma destas instituições. 3 – Interações entre diversos contextos. Nenhum ambiente está isolado. Entre a família, a escola, a igreja, e as forças de segurança, há troca recíproca de influências, de modo que quando um indivíduo interage com um desses sistemas, está simultaneamente a receber influências de todos os outros.

13. Para além de complexa, a família é uma estrutura dinâmica e aberta, passando por modificações ao longo do tempo. Com efeito, os elementos do agregado familiar não são sempre os mesmos em virtude de ausências prolongadas, ou de determinados fenómenos, alguns dos quais inevitáveis, como nascimentos, casamentos e óbitos. Mesmo os elementos que permanecem no agregado familiar são alvo de modificações na sua maneira de ser, pensar, sentir e agir, pelo que a influência que exercem nos outros se vai alterando também. Refira-se ainda que as pessoas estão constantemente a mudar de papéis, pois é natural uma pessoa ser, em simultâneo, filho, marido e pai, ou ser filho, neto e irmão, tendo, deste modo, que adotar atitudes e condutas diversificadas.

14. Uma rede social é um sistema de interdependências de pessoas e instituições dispostas a colaborar umas com as outras, de modo a desenvolver esquemas de ajuda ou apoio aos elementos mais carenciados. O apoio de uma rede mostra-se sobretudo eficaz nos casos em que pessoas, ou instituições, estão a passar por períodos de instabilidade e crise.

15. Os elementos integrantes de uma rede social são os seguintes: 1 – Pessoas, isoladas ou integradas em instituições, pois são os elementos constitutivos de uma rede social. 2 – Funções, dado que as pessoas são elementos ativos, desempenham papéis sociais no interior de uma rede. 3 – Situações. Os papéis desempenhados pelas pessoas são mais ou menos úteis, em função dos contextos de desempenho.

16. O apoio prestado pode ser instrumental ou emocional (do foro psicológico). O instrumental traduz-se numa ajuda financeira, na realização de tarefas, na partilha de responsabilidades, ou numa informação pertinente para a normalidade funcional da instituição. O apoio emocional diz respeito à preocupação, ao carinho, à simpatia, à compreensão e entusiasmo com que umas pessoas acolhem as outras e aprovam (ou não) as suas decisões.

17. Fazendo diminuir a probabilidade de ocorrência de comportamentos desajustados, os suportes ou apoios sociais podem proporcionar ajuda imprescindível à ultrapassagem das épocas de transição ou de crise. Os principais efeitos que os apoios sociais provocam nos indivíduos são os seguintes: 1 – contribuem para a manutenção e para a melhoria da saúde mental das pessoas. 2 – Permitem ampliar as possibilidades de enfrentar situações penosas, provocadoras de estresse. 3 – Promovem consequências benéficas nos processos fisiológicos ligados ao sistema endócrino, imunológico e cardiovascular.

18. A vida do ser humano decorre no interior de contextos que com ele interagem, contribuindo para o seu desenvolvimento. Mas os contextos que o influenciam não são neutros nem objetivos, antes realidades vividas por si que os interpreta e sente de acordo com as suas significações. Deste modo, o ser humano transforma a realidade na sua realidade, na realidade interpretada com a ajuda do sentido que lhe atribui. Este sentido foi construído por si próprio, graças à capacidade que possui de criar significados para interpretar o que o rodeia. Em função desta interpretação, o indivíduo pode alterar o decurso da sua vida, intervindo ativamente nos contextos, de modo a alterar as suas condições existenciais.